



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15949 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A MULTIMODALIDADE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Juliana Pimentel Ajala - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Luzia Bueno - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A MULTIMODALIDADE E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A discussão a respeito da multimodalidade / multissemiose como parte das interações sociodiscursivas é relativamente recente, assim como a inserção desse tema nos documentos oficiais que orientam a educação em nosso país, de forma que acabamos por agregar um novo desafio para as escolas e professores. Devido ao cenário exposto, o tema na esfera acadêmica tende a ser mais recorrente, de modo que temos por objetivo investigar a respeito da produção acadêmica em nível de doutorado na área da Educação e da Linguagem, a fim de desvelar como vem acontecendo as pesquisas cujo interesse seja a formação do pedagogo, para o trabalho em contexto multimodal, em particular no que se refere à leitura crítica de textos multimodais/ multissemióticos. Metodologicamente seguimos três passos: primeiramente fizemos o levantamento bibliográfico desses trabalhos; posteriormente realizamos um mapeamento; e, por fim, propomos uma breve discussão. Segundo Teixeira (2023, p. 5). “as revisões de literatura constituem pré-requisito para o desenvolvimento de toda e qualquer investigação, dado que proporciona aos pesquisadores familiaridade em relação a seus temas e problemas de investigação”. Romanowski e Ens (2006, p. 39) defendem que “a análise do campo investigativo é fundamental nesse tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia”.

A questão dos multiletramentos surgiu com o Grupo de Nova Londres (GNL), na

década de 1990, e com ela veio à tona também a questão da multimodalidade ou multissemiose. Os multiletramentos implicam um tipo diferentes de pedagogia, uma vez que a esta ideia estão imbricadas uma multiplicidade de modos de construção de sentido que se integram mutuamente. Como consequência, em consonância com o GNL, entendemos que os educandos têm como direito a apropriação de práticas de leitura que deem conta dessa multiplicidade de culturas e modos semióticos presentes nos textos, que hoje são considerados multimodais, ou seja, textos em que há a presenças de modos semióticos distintos, verbais e não verbais, que se combinam a fim de produzir sentidos nas interações sociodiscursivas. Dentre os estudiosos do GNL estava Gunther Kress que já entendia que a comunicação humana se dá por meio da comunhão de elementos semióticos distintos, quer dizer, ele já percebia que a linguagem verbal nunca se manifesta completamente pura, em outras palavras, os signos verbais e não verbais se reúnem a fim de que a comunicação aconteça. Sendo assim, em parceria com van Leeuwen, seus estudos culminaram na Gramática do Design Visual (daqui em diante GDV), a partir da qual se discutem aspectos da linguagem visual de maneira sistemática e significativa.

A BNCC, documento que orienta as aprendizagens no Brasil, por sua vez, inclui, entre os objetos de conhecimento, textos multimodais e, na análise linguística, insere o termo semiótica, o que evidencia a necessidade de tratarmos desse assunto com afinco, de aprendemos a respeito, não só do ponto de vista do conceito, mas também do ensino e da aprendizagem. Desse modo, podemos considerar que toda essa discussão toma uma importância ainda maior quando nos preocupamos com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos educandos, auxiliado pela ação docente (Facci 2004). Para tanto, entendemos que é preciso que professores tenham clareza da sua função e (re)conheçam os aspectos que envolvem o seu fazer, como os recursos materiais e simbólicos e as prescrições; de forma que sejam capazes de escolher, manter ou reelaborar o seu agir, de selecionar instrumentos, de buscar e encontrar soluções para os conflitos (Machado, 2007, p. 93 e 94), também quando se trata da multimodalidade.

A pesquisa aqui retratada se deu a partir do levantamento da produção acadêmica em nível de doutorado que foi realizada a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), tendo o espaço temporal entre 2019 e 2023 como referência. Em um primeiro movimento, que se deu em maio de 2024, buscamos pelos descritores escolhidos de forma isolada e sem filtros, e encontramos uma quantidade muito grande de trabalhos, com exceção do descritor “semiótica sociointeracional” que não apareceu nenhuma vez. Em seguida, começamos a combinar os descritores, de maneira que chegamos a 12 teses na BDTD e 11 na Capes; entretanto cinco pesquisas se repetiam entre as plataformas, de maneira que chegamos a 18 pesquisas diferentes.

Antes de darmos seguimento às nossas discussões, é preciso esclarecer que nosso interesse está na área da educação e da linguagem, de forma que consideramos como relevantes para nossa pesquisa os programas de pós-graduação em Educação (2), Estudos de

Linguagem (1), Estudos Linguísticos (1); Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (1); Letras (3), Linguística (2), Linguística Aplicada (7), Ciências da Linguagem (1). Os trabalhos de outras áreas foram descartados de nossa investigação.

As análises aconteceram a partir dos resumos dos trabalhos, contudo, na falta de alguma informação essencial buscamos no interior das teses quando o acesso estava liberado para consulta. A fim de organizar a discussão categorizamos as pesquisas primeiramente pela sua abordagem-âncora, o que nos levou a oito temas-chave, sendo eles: Sequência Didática (1), Uso de TDIC's (6), Investigação do Ensino (2), Eventos de Formação Docente (3), Análise de textos e/ou teorias de análise (1), Análise de material (didático ou formativo) (3), Concepções de Natureza da Ciência (1) e Letramentos OnLife (1).

Destas teses encontramos apenas uma que trata leitura multimodal (enquanto análise de videoanimação) na área de atuação do professor pedagogo. Esta foi escrita por Jaciluz Dias Fonseca, defendida em 2022, e tem como título “Gênero videoanimação e Arquitetura Multimodal: análise semiótica e contribuições para a formação docente”. A autora tem como fundamentação teórica de base o Interacionismo Sociointeracional e a Gramática do Design Visual, o que faz com que se aproxime muito da Semiótica Sociointeracional, teoria interessante e promissora para se tratar da multimodalidade enquanto objeto de ensino e aprendizagem.

Este estudo mostrou-nos que a multimodalidade pode ser tratada a partir de prismas bastante distintos e não apenas no campo da educação, pois há um leque muito grande de temas, focos e possibilidades. Contudo, o tema da leitura crítica multimodal parece ainda não ser muito explorado, principalmente, se pensarmos nos programas de pós-graduação em Educação.

Palavras-chave: Multimodalidade; Produção acadêmica; Semiótica Sociointeracional; Leitura Multimodal; Formação do pedagogo

Referências:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O trabalho do professor na perspectiva vigotskiana. In: **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?:** Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campina - SP: Autores Associados, 2004.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 3.ed. London: Routledge, 2021.

LEAL, Audria. **A organização textual do gênero Cartoon:** Aspectos Linguísticos e Condicionamentos não linguísticos. 2011, 462 f. Tese (Doutorado em Linguística - Teoria do texto) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa - PT, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: **O Interacionismo Sociodiscursivo: Questões Epistemológicas e Metodológicas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 77-97

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**. 2006. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

TEIXEIRA, Paulo M. M. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 29, p. e23034, 2023.